

II SELINFRAN

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA DA UNIFRAN

ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PERSPECTIVA

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2177-9864

- 16 e 17 de setembro de 2011 -

FRANCA – SP

CADERNO DE RESUMOS

II SELINFRAN
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA DA UNIFRAN
“ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PERSPECTIVA”

ISSN 2177-9864
Setembro de 2011

ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

Prof. Dr. Juscelino Pernambuco
Profa. Dra. Maria Flávia Figueiredo
Profa. Dra. Maria Regina Momesso
Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann
Profa. Dra. Vera Lúcia Rodella Abriata

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

Halethea Vanessa Diniz
Jéssica Cristina Celestino
Renata Cristina Duarte
Ythallo Vieira Borges

PROMOÇÃO

Programa de Mestrado em Linguística da Unifran
e GTEDI – Grupo de Texto e Discurso

APOIO

Universidade de Franca e Editora Unifran



APRESENTAÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, o Mestrado em Linguística da UNIFRAN realiza o seu Seminário de Pesquisa em Linguística, que tem como principal objetivo promover (1) o diálogo entre alunos de pós-graduação (de ingressantes a egressos) e de iniciação científica, pesquisadores e professores da UNIFRAN e de outras universidades brasileiras, e (2) a divulgação de suas respectivas pesquisas.

Sob o tema “Estudos linguísticos em perspectiva”, o evento busca delinear o panorama das pesquisas realizadas atualmente no Programa, apontando, sobretudo, para a pluralidade dos *corpora* estudados, que incluem desde obras de ficção, consideradas ou não literárias, passando por textos midiáticos, verbais ou sincréticos, chegando, até mesmo, às diversas práticas linguísticas e *linguageiras* que envolvem as práticas didáticas, as práticas de leitura e de escrita e seus diferentes suportes, as novas tecnologias, etc.

Em suma, a segunda edição do Selinfran acaba por demonstrar a atualidade e a relevância das pesquisas realizadas pelos alunos e pesquisadores do Mestrado e do Gtedi – Grupo de Texto e Discurso, e, mais ainda, o seu projeto de renovação e divulgação científicas, como se pode perceber a partir dos resumos reunidos neste volume.

O organizador

COMUNICAÇÃO ORAL

Adriana Carla Ap. de Oliveira Gonçalves

PERGUNTAS EM FOCO: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM ENTREVISTA TELEVISIVA

Andreia Maria Ribeiro Silva

EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO JURÍDICO SOBRE A VELHICE PRESENTES NA LEI Nº 10.741/2003

Carolina Taciana Pinati

DISCURSO PEDAGÓGICO E LETRAMENTO

Cláudia Cristina Cabral Ardenghe

SEMIÓTICA DO VIDEOCLIQUE NA SALA DE AULA: IDENTIDADES, PERCURSOS NARRATIVOS, FIGURATIVOS E TEMÁTICOS EM CANÇÕES D'O RAPPA

Dalva Kellen Dizaró

SEXUALIDADE NA MATURIDADE: A RE(CONSTRUÇÃO) DOS SUJEITOS NOS “*ENTA*” EM SITE DE RELACIONAMENTO.

Diane Heire Silva Paludetto

TRABALHO DOMÉSTICO: UM NÓ NO SISTEMA JURÍDICO

Fábio Pacheco

O PLANEJAMENTO PUBLICITÁRIO: ENTRE ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO *ÉTHOS*

Fabília A. M. Corsi

CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL IMPRESSO NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Flávia Aparecida Soares

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DO BLOG DO FOLHATEEN

Geane Cássia Alves Sena

O RÁDIO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO PARA A PRÁTICA DE LEITURA

Isadora de Castro Marti

PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER CONTEMPORÂNEA NAS REVISTAS FEMININAS NOVA E LOLA DA EDITORA ABRIL

Leide Candido de Andrade

“O BURRINHO PEDRÊS” E “CONVERSA DE BOIS”: A CONSTRUÇÃO DO ATOR ANIMAL EM TEXTOS DE *SAGARANA*.

Luiz Carlos Cardoso Negrão

CHARACTER COUNTS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUINDO A ÉTICA DO INDIVÍDUO.

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia

CADERNO DIDÁTICO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: UM ESTUDO DA TRANSMUTAÇÃO DE UM GÊNERO TEXTUAL

Maria Lúcia Costa Fiúza

OS EFEITOS DA ESCOLARIZAÇÃO SOBRE OS TEXTOS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA COM O APOIO DE JORNAIS

Marina Gláucia Verzola

MULHERES NO PODER: A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* RETÓRICO FEMININO NOS DISCURSOS DE LÍDERES GOVERNAMENTAIS

Priscila Florentino de Melo

A CONSTRUÇÃO DO ATOR “DILMA” E DO ATOR “LULA” EM CHARGES DA *FOLHA DE S. PAULO* NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2010

Raquel da Silva Meira Fortes

UM ESTUDO DAS PAIXÕES EM *UM ERRO EMOCIONAL* DE CRISTOVÃO TEZZA

Rosana Cardoso

DIALOGISMO E INTERAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosemeire Lovo

LEITURA, DISCURSO, SUJEITO E REDES SOCIAIS

SESSÃO DE PAINÉIS

Adriana Pernambuco Montesanti

POLIFONIA, IMPLÍCITOS E PRESSUPOSTOS DO SLOGAN “BEM ESTAR BEM” DA NATUREA, SOB A PERSPECTIVA DE DUCROT

Ana Cláudia Garcia de Carvalho

OS ARQUÉTIPOS AFORÍSTICOS NA REDE SOCIAL LINKEDIN

Ana Márcia Zago

A IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DE DESIGN NO BRASIL: ANÁLISE DAS VOZES NA FORMAÇÃO DISCURSIVA

Carlos Cesar Silveira

O CARÁTER DA MENSAGEM DE PAULO PREGADA EM CORINTO

Claudete A. G. Bosshard

A CONTRIBUIÇÃO DO *FACEBOOK* NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Danilo Vizibeli

MÚLTIPLAS PRÁTICAS *ESCRILEITORAS* DE ADOLESCENTES EM UM *BLOG* JORNALÍSTICO

Edna Aparecida Rodrigues da Silva

O MAR NÃO ESTÁ PRA POLVO: FIGURATIVIZAÇÕES DO PT NA CAPA DE VEJA

Fabrcio Flóro e Silva

AUGUSTO MATRAGA: A AUTORIDADE NO CARTAZ

Frank Sérgio Pereira

DISCURSO JURÍDICO VIRTUAL E EFEITOS DE SENTIDO

Halethea Vanessa Diniz

TECNOLOGIA EDUCATIVA: PRÁTICAS DISCURSIVAS, DE LEITURA E DE ESCRITA EM *MICROBLOGS*

Jéssica Cristina Celestino

EM BUSCA DE IDENTIDADES: A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Julieta Maria Franchini Neves

O DISCURSO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: FIGURATIVIZAÇÕES DA DIDÁTICA NO ENSINO DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Leandro Doroteu

IMPLÍCITOS E POLIFONIA NO CÓDIGO PENA: O CASO DO HOMICÍDIO SIMPLES

Márcia Regina Bregagnoli

AS RELAÇÕES DE PODER NA RE-CONSTRUÇÃO DO HUMANO

Mateus César Oliveira da Silva

UM ESTUDO SEMIONARRATIVO E SEMIODISCURSIVO DO CONTO “SEQUÊNCIA”, DE GUIMARÃES ROSA

Michelle Aparecida Pereira Lopes

PERSONALIDADE VIRTUAL NAS REDES SOCIAIS: O “ESCRILEITOR” DO *TUMBLR*

Renata Cristina Duarte

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO ATOR “PROTAGONISTA” EM “TÃO FELIZES” DE IVAN ÂNGELO

Sinelle Duarte

VOZES SOCIAIS: A IDENTIDADE REVELADA DE UMA SOCIEDADE

Sumaya Florence Tavares Silva

AS VOZES DO TRIBUNAL DO JÚRI: OS DISCURSOS DO JULGAMENTO A SENTENÇA

Tânia Maria Viário

REDES SOCIAIS E A TERCEIRA IDADE

Vanessa Marchetti

EM BUSCA DA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vinícius de Almeida Boutelet

UM OLHAR SEMIÓTICO DA CANÇÃO “DOIS PRA LÁ DOIS PRA CÁ”: A POESIA DAS RELAÇÕES PASSIONAIS ATRAVÉS DA DANÇA DE CASAL

Ythallo Vieira Borges

A CONSTRUÇÃO DO ESCRILEITOR ADOLESCENTE NO FACEBOOK

RESUMOS

COMUNICAÇÃO ORAL

PERGUNTAS EM FOCO: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM ENTREVISTA TELEVISIVA

Adriana Carla Ap. de Oliveira Gonçalves – Mestrado UNIFRAN

Os textos jornalísticos sempre foram nosso foco de estudo. Nas leituras feitas sobre o jornalismo escrito e o jornalismo televisivo, observou-se o uso das várias estratégias argumentativas nas entrevistas, tanto nas escritas quanto nas orais, e esse fato motivou-nos a unir as estratégias argumentativas ao gênero – oral – entrevista na sua modalidade televisiva. Como começamos a pensar no *corpus* na época das eleições presidenciais no Brasil, aproveitamos as muitas entrevistas feitas nos vários telejornais para compor nosso objeto de estudo. Ao assistir tais entrevistas, estratégias argumentativas utilizadas pelos diferentes entrevistadores foram observadas. Nessa perspectiva, o ponto norteador da pesquisa foi saber se, de fato, os entrevistadores fazem uso de estratégias argumentativas e, em caso afirmativo, como eles as utilizam na construção de suas perguntas. Para esclarecer essas questões, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias argumentativas utilizadas pelos entrevistadores e mostrar como estas podem funcionar como instrumento de manipulação do entrevistado e, muitas vezes, até mesmo do telespectador. O *corpus* de análise é composto por entrevistas efetuadas pelos principais telejornais da TV aberta do país, e que foram ao ar durante o primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil. As entrevistas foram gravadas, na íntegra, a partir de *sites* que as disponibilizaram na internet. Após a gravação, foram feitas as transcrições das mesmas e, a partir daí, iniciou-se a análise dos textos. Para explicitar as estratégias argumentativas utilizadas pelos entrevistadores, o presente trabalho baseou-se nos preceitos da argumentação e da retórica desenvolvidos pelos teóricos Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Abreu (2006 e 2008), Ferreira (2010), Cabral (2010) e Koch (2008). No que se refere ao jornalismo televisivo no Brasil, buscamos informações nos trabalhos de autores como Pozenato (1997) e Rezende (2000).

Palavras-chave: Entrevista; Argumentação; Perguntas.

EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO JURÍDICO SOBRE A VELHICE PRESENTES NA LEI Nº 10.741/2003

Andreia Maria Ribeiro Silva – Mestrado UNIFRAN

O presente trabalho é o resultado parcial da pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Linguística, cujo *corpus* consiste na Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, que “dispõe sobre o Estatuto do Idoso”. A referida Lei é parte integrante de um conjunto de práticas discursivas que dotam a velhice de significação, a partir de imagens pré-construídas que passam a nortear o modo de apreensão da realidade. As diversas formas de representação da velhice presentes no Estatuto evidenciam o interdiscurso que permeia cada título, capítulo e artigo dessa Lei, a qual, na realidade, é a materialização do esforço de políticos, segmentos organizados da sociedade e especialistas que buscam garantir uma vida digna à população idosa de nosso País. Nesse sentido, o que se pretende é a análise do discurso jurídico sobre o idoso brasileiro, de modo a captar, nos diversos artigos de lei, os efeitos de sentido possíveis para a velhice. Para tanto optou pela perspectiva discursiva francesa, a qual possibilita a análise das condições sócio-históricas do surgimento do discurso jurídico sobre o idoso presente na Lei nº 10.741. A metodologia de pesquisa pauta-se na análise qualitativa e comparativa dos dados, bem como na pesquisa bibliográfica. Os resultados preliminares indicam que as condições psíquicas, biológicas e sociais interferem diretamente na maneira como cada indivíduo e a própria sociedade concebem essa fase da vida humana, sendo impossível ignorar tais condições mesmo no processo legiferante. Assim, o interdiscurso que permeia o Estatuto do Idoso, traz em seu bojo uma relação marcada pelo conflito: integridade/capacidade/autonomia X fragilidade/limitação/dependência. Os efeitos de sentido provocados por esse discurso conflituoso são discursos que trazem como foco a fragilidade, a dependência e a falta de perspectiva e autoestima, além da disforização dessa fase da vida. Logo, é preciso repensar os lugares discursivos que engendram o imaginário sobre o idoso em nossa sociedade, a fim de desmitificar sua condição e garantir-lhe uma vida plena e cidadã.

Palavras-chave: velhice; discurso jurídico; produção de sentido.

DISCURSO PEDAGÓGICO E LETRAMENTO

Carolina Taciana Pinati – Mestrado UNIFRAN

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº. 10.172/2001 visa à elevação do nível de escolaridade da população, a melhoria na qualidade de ensino, a redução das desigualdades sociais e regionais e a democratização da gestão do ensino público. Para atender a esses objetivos, é apresentado, no corpo do texto do PNE, um diagnóstico para cada um dos níveis de ensino, bem como do quadro de professores e dos sistemas de financiamento e gestão. É a partir desse diagnóstico que algumas metas são propostas, tais como a escolha do material didático adquirido pela instituição de ensino. O objetivo desta comunicação é analisar o discurso pedagógico apresentado no material didático de Língua Portuguesa, a fim de refletir sobre o processo de construção de autoria na aparente deriva dos textos didáticos, autoria essa a qual, ao que tudo indica, parece invisível aos olhos dos professores que não percebem o letramento de seus alunos, por um erro quase comum por parte dos grandes educadores ao confundir letramento e alfabetização, sendo, pois, dois eixos diferentes, mas entrelaçados na educação. Essa comunicação é parte de uma pesquisa mais ampla que inclui a comparação de duas escolas públicas e seus materiais didáticos: uma delas inserida no Projeto Observatório de Educação (UNIFRAN/INEP) e a outra uma escola estadual de qualidade reconhecida. Com a pesquisa, pretende-se verificar o grau de letramento proposto por esse material a fim de identificar se há diferença significativa entre uma apostila e um livro didático. Partimos do pressuposto de que, sendo o homem constituído na e pela linguagem, os textos com os quais ele convive determinam sua visão de mundo e sua competência comunicativa. O texto didático pedagógico, como manifestação do discurso legitimado pela sociedade, desempenha papel fundamental na constituição dos sujeitos. O discurso pedagógico se caracteriza por leis, documentos, movimentos, parâmetros, projetos, livros, apostilas, entre outros. Para encaminhar nossa proposta de trabalho pretendemos analisar o discurso didático presente no material de alunos do 3º ano do nível fundamental. Nossa perspectiva de abordagem é a da Análise do Discurso de Linha Francesa em interface com a teoria de letramento proposta por Leda Tfouni, a qual nos permite a reflexão sobre o processo de construção de autoria na aparente deriva dos textos pedagógicos. Esses dispositivos analíticos permitem um olhar instigante porque autorizam deslocamentos; isso é possível, inclusive, pelo próprio caráter heterogêneo e fluido das formações discursivas, de cujos furos podem transbordar sentidos variados que estimulam uma mudança de posição, que permita a migração de um gesto de interpretação calcado no dispositivo ideológico, para outro alicerçado em um dispositivo teórico, que leva em conta o sujeito, o discurso e o inconsciente a partir de uma escuta. Buscamos, pois, atravessar o efeito da (pseudo) transparência da linguagem, da literalidade do sentido. Ao fugir da armadilha dos genéricos, buscamos compreender como os discursos dos materiais didáticos produzem sentidos, por meio, ou melhor, através dos seus mecanismos de funcionamento. Por fim, cabe ressaltar que as análises desta comunicação são subsídios para uma pesquisa maior, inserida no escopo de nosso projeto de mestrado, em fase de desenvolvimento no Programa de Mestrado em Linguística da UNIFRAN.

Palavras-chave: discurso pedagógico; letramento; formações discursivas.

SEMIÓTICA DO VIDEOCLÍPE NA SALA DE AULA: IDENTIDADES, PERCURSOS NARRATIVOS, FIGURATIVOS E TEMÁTICOS EM CANÇÕES D'O RAPPA

Cláudia C. C. Ardenghe – Mestrado UNIFRAN

A presente pesquisa pretende explicitar a aplicabilidade da teoria semiótica greimasiana em sala de aula como ferramenta pedagógica de incentivo à leitura e à escrita de alunos do Ensino Médio. A pesquisa nasce da experiência desta pesquisadora com a docência das disciplinas Literatura, Língua Portuguesa e Redação nas séries do ensino médio, em que se percebe a grande resistência à leitura por parte dos discentes, principalmente em relação às obras literárias. Dessa forma, pretende-se selecionar no âmbito dessa teoria, conceitos que lhe permitam o aprimoramento da prática de leitura, tal qual *Esquema narrativo* e *Percorso gerativo do sentido*, com destaque ao *Nível discursivo*, aos *percursos figurativos* e *temáticos*, e ao conceito de *isotopia*. Estabelece-se assim, o videoclipe como *cópus* de análise e como objeto de uma prática pedagógica inovadora, do ponto de vista da prática docente e, ao mesmo tempo, familiar aos alunos, já que o texto audiovisual ocupa um grande espaço, principalmente graças à *internet*. Além disso, a inserção do videoclipe na sala de aula vai ao encontro de pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, uma vez que leva para a sala de aula as novas mídias, propõe a discussão de conceitos como arte e literariedade, permitindo ainda uma reflexão de cunho social (banda *O Rappa - Minha Alma*), como será o caso aqui. Com a escolha desse objeto, acredita-se que o gênero sincrético por natureza - numa mescla de som, imagem, letra e

melodia - pode aumentar a possibilidade de interação dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa, já que: (1) a curta extensão do *corpus* lhes permite lê-lo ou conhecê-lo durante uma única aula; (2) a relação entre imagem e letra pode ser facilmente explorada em variados aspectos semióticos; (3) o professor passa a ocupar um papel de maior proximidade com os alunos por tratar de um objeto cotidiano e do seu imaginário. Crê-se, assim, que tendo já motivado os alunos e lhes transmitido alguns rudimentos de análise semiótica que possam aprimorar a sua leitura, será mais produtivo retornar aos textos puramente verbais, literários ou não, e desenvolver assim, a prática de interpretação e produção de textos na sala de aula.

Palavras-chave: Narratividade; Discursividade; Leitura; Sala de aula.

SEXUALIDADE NA MATURIDADE: A RE(CONSTRUÇÃO) DOS SUJEITOS NOS “ENTA” EM SITE DE RELACIONAMENTO.

Dalva Kellen Dizaró – Mestrado UNIFRAN

A conexão fundamental entre as pessoas se dá através da identidade, seus limites não são de separação, mas limites de expectativas, de confiança e lealdade, o qual é permanentemente mantido e renegociado pela rede de comunicação. Internet e redes sociais funcionam como um espaço do dizer sem se comprometer, principalmente para questões que antigamente eram tabus como o discurso amoroso e da sexualidade na terceira idade. A liberdade em expor discursos nos *sites* de relacionamentos acerca de questões da sexualidade, da descoberta dos prazeres no sexo e na vida mais madura, da valorização do corpo na terceira idade, é o objetivo da análise deste trabalho. As práticas discursivas e as imagens apresentadas nesse *site* se inscrevem na história de cada um para produzir sentidos. São frutos dos conflitos e contradições sociais e é com esse efeito que elas interferem e atuam no real: margeando, camuflando e desvelando possíveis identidades num envelhecer em tempos virtuais. A prática discursiva midiática parece reconstruir a realidade dos mais de 50 anos, identificando essa fase não como uma fase de término, mas sim de acúmulo de juventude, experiência. O *corpus* da análise configura-se em *e-textos* (Geração Moderninha e Prazer Além dos 50) das editoriais “Sexualidade” e “Maturidade” no site www.maisde50.com.br. Os pressupostos teóricos são da análise de discurso francesa, especificamente os estudos foucaultianos acerca da sexualidade, das técnicas de si, da ordem do discurso. A análise indica que a prática discursiva sobre os relacionamentos amorosos, na faixa etária dos “*enta*”, tem um tom positivo, uma vez que agora, o sujeito afirma encontrar-se na maturidade e aproveitar o momento para liberar-se e deixar fluir tudo o que não conseguiu antes. Este é o principal discurso da editoria do site e a esse posicionamento discursivo se atingiria, segundo a editoria, a felicidade democrática.

Palavras-chave: sexualidade, práticas discursivas, intimidade pública.

TRABALHO DOMÉSTICO: UM NÓ NO SISTEMA JURÍDICO

Diane Heire Silva Paludetto – Mestrado UNIFRAN

A exclusão constitucional do trabalhador doméstico, quanto a todos os direitos assegurados às demais categorias profissionais, representa o modo como a sociedade brasileira valora o trabalho desenvolvido por esta classe laboral, impondo aparatos culturais e existenciais a funções consideradas residuais. Com efeito, o mesmo texto que ampliou o rol de direitos assegurados aos domésticos também pactuou com a insistente discriminação, pois negou uma série de outros direitos estendidos aos demais trabalhadores. Neste cenário, objetiva-se analisar o trabalho doméstico em vários discursos que se entrelaçam, quais sejam: o discurso jurídico que valida o tratamento desigual em razão da suposta natureza diferenciada desse trabalho; o discurso cultural que associa o trabalho doméstico ao escravismo brasileiro; o discurso econômico que protege a classe média de uma possível majoração das despesas no orçamento familiar; e o discurso social que atribui ao trabalho doméstico um labor sem prestígio, secundário, exercido por pessoas, maciçamente mulheres, com baixa ou nula escolaridade. Tomando-se, assim, este *corpus*, este conjunto de discursos, objetiva-se, na sequência, observar se a discriminação discursiva está presente na Constituição Federal de 1988, o que será possível através da análise do preâmbulo constitucional e do parágrafo único do artigo 7º da Carta Magna. As ideias desenvolvidas por Michel Foucault, acerca da relação entre a produção do saber e o exercício do poder, são aqui utilizadas como orientação teórica básica, em razão de que tal relação está na base da constituição das ciências humanas. Tomando-se esta discursividade que permeia o trabalho doméstico, observa-se que a legislação constitucional foi editada em desconformidade com o princípio da isonomia, pois não é capaz de

distinguir os elementos que autorizam o tratamento desigual, ou seja, os elementos que não permitem conferir aos trabalhadores domésticos exatamente os mesmos direitos conferidos às demais classes trabalhadoras.

Palavras-chave: trabalho doméstico; Constituição Federal; discurso.

O PLANEJAMENTO PUBLICITÁRIO: ENTRE ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO ÉTHOS

Fábio Pacheco – Mestrado UNIFRAN

Este trabalho tem como objetivo analisar, de forma geral, os *éthos* e as estratégias de manipulação que são construídos pela área de Planejamento publicitário e, mais especificamente, aqueles que tratam da temática do meio ambiente. Podemos definir de maneira geral e sucinta, que a atividade relacionada ao Planejamento publicitário baseia-se em um processo sistematizado que pressupõe a existência de um objeto e uma realidade, estudos e diagnósticos, definições frente à tomada de decisões, estabelecimento de objetivos, estratégias, plano de ações, que inclui mecanismos de avaliação de resultados e processos de *feedbacks*. Utilizaremos como pressupostos teóricos a metodologia da Semiótica Francesa, tendo como referência especialmente os trabalhos de A. J. Greimas, e as recentes abordagens e propostas de autores como José Luiz Fiorin e Norma Discini. Tomaremos o conceito de figura como algo “existente” no mundo natural, mas não real e concreto, e sim uma construção de linguagem. Já o conceito de tema será empregado com um processo de desenvolvimento ligado ao aspecto semântico, sempre apresentando uma natureza conceitual, ou seja, construída e apresentada, que não remete diretamente ao mundo natural, embora esteja ancorado em figuras a ele subjacentes. Em relação às estratégias de manipulação, estas se apresentam como a estrutura contratual da comunicação, sempre referenciada na presença e no embate ente os *éthos* presentes nos anúncios que serão analisados. Apoiados, portanto, nos conceitos oriundos da teoria semiótica, buscaremos, com esta pesquisa, observar o modo como valores sociais e ideologias são mesclados e empregados na construção do texto publicitário. Ou seja, buscamos observar o planejamento publicitário sob uma perspectiva semiótica, o que nos permitiria evidenciar (1) as estratégias de produção e veiculação dos chamados anúncios publicitários, (2) a orientação da destinação desses anúncios, isto é, o estabelecimento de um ou mais destinadores e seus respectivos destinatários pressupostos, e (3) os mecanismos de construção de uma ideia de preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: publicidade; ethos; manipulação.

CONTRIBUIÇÕES DO JORNAL IMPRESSO NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Fabírcia A. M. Corsi – Mestrado UNIFRAN

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais e buscou analisar os benefícios que o trabalho com a produção de gêneros textuais, utilizando o jornal impresso, oportunizaram aos educandos. Também foi analisado o processo de construção e organização dos textos. Procuramos compreender como o trabalho com o uso do jornal impresso contribuiu para a produção dos gêneros textuais no ambiente escolar e social do educando. Embasamos a pesquisa em Bakhtin (2010), Koch (2009) e Marcuschi (2008). As descobertas de Bakhtin sobre os gêneros discursivos têm despertado a atenção dos professores de língua materna no Brasil. A grande descoberta de Bakhtin foi que nós nos comunicamos por gêneros e que toda forma de comunicação realiza-se por meio de um gênero. Com Koch, conseguimos aliar o conhecimento teórico à prática na análise das produções, identificando e compreendendo o processo utilizado pelos educandos ao comporem seus textos. Para Marcuschi, a produção de texto deve ser representativa e significativa para quem o faz. A produção é um ato social, sendo assim, necessário vislumbrar a linguagem contextualizada em seu funcionamento. Trabalhamos com os alunos observando o processo de criação, construção, reconstrução dos textos e a postura responsiva adotada por eles, após verem seus textos expostos em seu meio social por meio de publicações em um jornal impresso e no jornal mural da escola. As orientações dos PCNs de Língua Portuguesa (1998), deixam claro a necessidade de planejar situações, nas quais o indivíduo possa utilizar o discurso em situações enunciativas de outros espaços que não o escolar. A escola é um espaço de interação social e como tal, as práticas sociais de linguagem acontecem e devem tornar-se significativas para toda a vida.

Palavras chave: Gêneros textuais; Bakhtin; jornal; produção textual.

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DO BLOG DO FOLHATEEN

Flávia Aparecida Soares – Mestrado UNIFRAN

O trabalho ora apresentado visa à análise do processo de referenciação nos textos publicados pelos adolescentes no blog do Folhateen. Atualmente, o blog do Folhateen conta com a colaboração de 29 jovens, que têm de 13 a 19 anos e que se reúnem regularmente com os responsáveis pelo caderno para postarem seus comentários e textos sobre os mais diversos assuntos. A pesquisa parte da hipótese de que a (re)construção de sentidos dos textos consistem em escolhas realizadas pelos indivíduos/sujeitos. Desse modo, pressupomos que, os textos produzidos por esses jovens, embora editados, apresentam características marcantes da construção textual adolescente, como a presença de gírias, por exemplo. Pretendemos analisar especificamente o processamento textual, sobretudo, os processos de referenciação e (re)construção de sentidos do(s) texto(s) escrito(s) pelos adolescentes do blog do Folhateen. Acreditamos que esse(s) texto(s) apresenta(m) formas específicas que estão centradas em escolhas enunciativas típicas da relação enunciador/ linguagem e na verdade, representam as atitudes, crenças, opiniões, valores e etc.; que eles têm em relação ao mundo e as coisas nele situadas. Para tanto, buscamos respaldo nas teorias da Linguística do Texto e em autores que se dedicam ao estudo do papel da Referenciação na (re)construção de sentidos dos textos e consequentemente, na (re)elaboração do significado das coisas mundanas e do próprio conceito de mundo. Verificamos, a partir da perspectiva abordada que a Referenciação deve ser entendida como escolhas dos indivíduos/sujeitos, de acordo com suas intenções e pontos de vista, de modo que, a interpretação dos fenômenos referenciais não deve ser feita somente a partir de informações apresentadas no contexto, mas também a partir de alguns segmentos textuais ou palavras-chave que possibilitem ao interlocutor/leitor a (re)construção de outros/novos significados textuais.

Palavras-chave: Linguística textual; Referenciação; Segmentos textuais.

O RÁDIO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO PARA A PRÁTICA DE LEITURA

Geane Cássia Alves Sena – Mestrado UNIFRAN

Esta pesquisa, intitulada “*O rádio na escola: contribuições da Teoria da Argumentação para a prática de leitura*”, tem como principal objetivo mostrar como a Teoria da Argumentação na Língua (TAL) pode colaborar para a prática de leitura e, consequentemente, para a construção de sentido do texto, a partir da análise de textos orais, classificados como gênero *comentário*, veiculados pelo rádio. Cientes da deficiência dos alunos da educação básica diante do ato de ler e de como a oralidade tem sido pouco explorada na sala de aula em relação à escrita, acreditamos que este estudo seja bastante relevante por apresentar mais uma alternativa da qual a escola poderá se valer para desenvolver o trabalho com a leitura de textos na modalidade oral. Uma prova da mencionada deficiência são os resultados apresentados pelo último SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica que testa os conhecimentos dos alunos do ensino fundamental, 5º e 9º ano, e do ensino médio, 3º ano, de escolas das redes pública e privada, a cada dois anos, nos conteúdos de Língua Portuguesa e matemática), aplicado em 2009, que são bastante alarmantes, uma vez que apenas 28,9% dos estudantes alcançaram a nota mínima, incluindo alunos dessas duas redes de ensino. Para isso, realizaremos uma pesquisa bibliográfica com base nos estudos desenvolvidos por Anscombe e Ducrot (1994), Barbosa Filho (2009), Bronckart (2003), Carel e Ducrot (2008), Dolz et al. (2010), Cagliari (1997), Marcuschi e Dionísio (2007), Melo (2003), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Tinoco (2010), entre outros. Para seleção do *corpus*, levamos em consideração comentários veiculados pela Rádio CBN, no período de 01 de janeiro de 2003 a 01 de agosto de 2011, de autores diversificados, sobre a temática *tecnologia*. Para análise do *corpus* nos apoiamos na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), terceira fase da TAL.

Palavras-chave: Teoria da Argumentação; Gêneros orais; Prática de Leitura.

PRÁTICAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES DA MULHER CONTEMPORÂNEA NAS REVISTAS FEMININAS NOVA E LOLA DA EDITORA ABRIL

Isadora de Castro Marti – Mestrado UNIFRAN

Este estudo toma como *corpus* de investigação duas revistas femininas da Editora Abril, *Lola* e *Nova*, por sua materialidade discursiva no que diz respeito à construção do papel da mulher na sociedade, nos permitindo assinalar alguns dos papéis discursivos assumidos pelas mulheres denominadas por modernas – mãe, esposa, trabalhadora, filha, amiga, amante, etc.- e de forma estes papéis são representados e idealizados no espaço social contemporâneo, buscando refletir sobre os desdobramentos resultantes dessas representações e idealizações. Entendemos que a mídia enquanto esfera discursiva e agente de poder constitua um importante produtor de discursos, corroborando massivamente para construção dos papéis sociais, principalmente o da mulher. Por meio dessas publicações torna-se possível compreender as mudanças socioculturais sofridas pelas mulheres ao longo do tempo, as múltiplas formações discursivas que permeiam a esfera feminina e de que maneira essa formações se alteraram. Embora estejam ancoradas em diferentes formações discursivas, são resultantes de uma mesma formação ideológica e amparam-se em formações imaginárias semelhantes. O objetivo é procurar precisar, por meio das análises como as leitoras dessas revistas e, extensivamente, as mulheres, se definem diante do trabalho, do casamento, dos filhos e da vida. Para nortear nossas reflexões ancoraremos nossa discussão na análise do discurso francesa, Patrick Charaudeau em relação ao discurso das mídias, Valdir Heitor Barzotto no que refere as práticas de leitura de revistas, as técnicas de si propostas por Foucault, a contemporaneidade discutida por Bauman e as contribuições de Pêcheux.

Palavras-chave: Revista; mulher; prática discursiva.

“O BURRINHO PEDRÊS” E “CONVERSA DE BOIS”: A CONSTRUÇÃO DO ATOR ANIMAL EM TEXTOS DE SAGARANA

Leide Candido de Andrade – Mestrado UNIFRAN

A nossa pesquisa de Mestrado utiliza-se do referencial teórico da Semiótica francesa para analisar “O burrinho pedrês” e “Conversa de bois”, contos de Guimarães Rosa. Os objetivos deste trabalho são: analisar as artimanhas do enunciatário para criar um contrato fiduciário com o enunciatário, o leitor; observar as relações dos atores humanos com os atores animais, antropomorfizados; verificar a construção dos atores animais, a forma como se dá o efeito de sentido de subjetividade no discurso rosiano; demonstrar como a apreensão das figuras, pela escolha vocabular, e suas reiterações, as isotopias figurativas, conduzem aos temas, que são mais abstratos; analisar de que forma os atores animais e o percurso narrativo constituem um simulacro do mundo natural, descrever o seu percurso e revelar como se transformam de sujeitos de fazer em sujeitos de estado. São hipóteses que consideramos: a descrição minuciosa, as marcações de tempo, lugar e pessoa, as debreações, aproximariam o texto do mundo natural, sedimentando a crença; a analogia com as fábulas, ao apresentar animais humanizados como personagens, facilitaria a apreensão de sentidos, uma vez que são narrativas em modelo conhecido, o que geraria a identificação; o tom de oralidade e as várias micronarrativas que permeiam a viagem dos cavaleiros corroboram para o percurso da narrativa principal. Trabalhamos com a hipótese de, uma vez o enunciatário tendo percebido a proximidade com o mundo natural, estabelecer contrato com o enunciatário pela crença, pela veridicção constituída.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, enunciação, ator

CHARACTER COUNTS: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUINDO A ÉTICA DO INDIVÍDUO.

Luiz Carlos Cardoso Negrão – Mestrado UNIFRAN

O site americano <http://charactercounts.org/sixpillars.html> apresenta o programa *Character Counts* idealizado por Michael Josephson com a finalidade de trabalhar a ética e o caráter na sua subjetividade, visando formar um mundo melhor. Foi desenvolvido pelo *Josephson Institute of Ethics* que propõe a construção do ser-ético por meio de seis pilares: sinceridade, respeito, responsabilidade, zelo, senso de justiça e cidadania. Logo, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas discursivas e representações presentes no site *Character Counts* que orientam a constituição do sujeito ético na contemporaneidade e quais seus efeitos de sentido. O

trabalho pauta-se na teoria transdisciplinar da análise de discurso francesa, principalmente nas ideias foucaultianas sobre práticas discursivas, tecnologias de si e cuidado de si. O *corpus* constituiu-se do site citado que parece trazer a necessidade de valorizar a ética e a moral do indivíduo para se refletir na sociedade, baseado em seis pilares do caráter. Buscou-se analisar, num primeiro momento, os aspectos históricos que definem a personalidade e o caráter que formam a ética do indivíduo, para se verificar os *já ditos* e os interdiscursos presentes na proposta do programa, por conseguinte a análise das práticas e representações discursivas sobre o ser-ético contemporâneo proposto no site. Os resultados preliminares apontam que a definição de cada pilar parte de um discurso parafrástico, que traz *já ditos* que remontam da filosofia, da religião, do direito natural que são de certa forma resgatados e (re)significados para o momento presente do que é ser ético na sociedade contemporânea, que seria um indivíduo responsável por seus atos, respeitador dos direitos do outro e dos seus próprios para ser um cidadão atuante dentro da sociedade.

Palavras-chave: práticas; discurso; ética; subjetividade; caráter.

CADERNO DIDÁTICO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: UM ESTUDO DA TRANSMUTAÇÃO DE UM GÊNERO TEXTUAL

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia – Mestrado UNIFRAN

A escrita de material didático para o ensino superior, especialmente para os cursos de licenciatura, é uma prática recente e em fecundo desenvolvimento em muitas universidades públicas brasileiras. A produção de material didático, neste contexto, atende a um propósito específico que é a consolidação e a expansão de uma nova modalidade de educação superior a distância no país. A nova configuração dos cursos superiores de licenciatura em educação a distância impõe procedimentos metodológicos específicos, todas as disciplinas que compõem o currículo de cada curso são apresentadas em material impresso, destinado ao estudo sistemático dos conteúdos que serão trabalhados, às atividades e ao processo de avaliação. Nessa perspectiva, a organização curricular é previamente produzida por professores que assumirão a função de produzir cadernos didáticos de cada disciplina. O caderno didático, nesta organização, ocupa lugar de destaque. Neste trabalho, procuraremos, partindo dos estudos e contribuições do teórico russo Mikhail Bakhtin (1979, 2010), que revolucionaram o estudo do discurso e do texto, a partir da definição de gêneros do discurso, discutir a formação de um novo gênero intitulado de *caderno didático* criado no contexto da educação a distância para atender aos cursos de licenciatura da Universidade Aberta do Brasil- UAB, em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais. Para entender como se caracteriza esse novo gênero discursivo, o estilo empregado em sua construção, considerando o propósito sociocomunicativo pretendido para esse gênero, de acordo com que determina as Diretrizes Para a Elaboração do Caderno Didático da UAB/Unimontes(2009), buscaremos subsídios teóricos na perspectiva bakhtiniana (2010), nas contribuições de Swales (1990); Adam(2008); Bronckart (1999); Schneuwly e Dolz(2004) Marcuschi (2010) e Koch(2002).

Palavras-chave: gêneros do discurso; construção composicional; caderno didático; EaD.

OS EFEITOS DA ESCOLARIZAÇÃO SOBRE OS TEXTOS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA COM O APOIO DE JORNAIS

Maria Lúcia Costa Fiúza – Mestrado UNIFRAN

Este estudo visa a demonstrar a importância da busca por novas alternativas que ajudem e facilitem o trabalho do professor de português. Com a aplicação e execução de projetos escolares, optou-se pela leitura do jornal na sala de aula e pela criação do próprio jornal da classe. Esta pesquisa buscou comprovar a ampliação da habilidade de produção de textos escritos com o uso do jornal em sala de aula. O trabalho com a diversidade de gêneros textuais na confecção do jornal em sala de aula produziu melhores resultados, quando existiu a possibilidade de o trabalho ser acompanhado e orientado por um mesmo professor durante vários anos do ensino fundamental com a mesma turma. Neste trabalho o objetivo será verificar o modo como os textos foram produzidos e qual é o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo de cada um dos gêneros. As questões gramaticais são importantes quando se ensina a produção de textos escritos, mas não serão prioridade nesta reflexão, visto que os textos foram produzidos por alunos do ensino fundamental que ainda não têm pleno domínio da norma culta. Interessa-nos analisar se o gênero textual utilizado é adequado à situação de produção e se o texto atende à proposta de construção de sentidos. Os textos aqui selecionados

foram produzidos pelos mesmos alunos, durante o período em que cursavam respectivamente o 7º, 8º e 9º ano, onde o projeto foi realizado. Assim, esta pesquisa objetiva analisar os efeitos da escolarização sobre a ampliação da habilidade de produção de diferentes gêneros textuais escritos nas séries finais do ensino fundamental e médio, com fundamento no uso contínuo de jornais na prática pedagógica de ensino de português.

Palavras-chave: Gêneros textuais; ensino; jornais; leitura; escrita.

MULHERES NO PODER: A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS RETÓRICO FEMININO NOS DISCURSOS DE LÍDERES GOVERNAMENTAIS

Marina Gláucia Verzola – Mestrado UNIFRAN

Durante o período de eleições governamentais, percebemos, em qualquer comunidade, discussões acerca dos principais candidatos, suas vidas, discursos e expectativas. A política faz parte do dia a dia de todo cidadão e, por isso, o assunto torna-se ainda mais relevante quando analisamos a situação política mundial e observamos que, mesmo que esta realidade venha sofrendo mudanças, as mulheres continuam a ocupar um lugar bem restrito no que se refere a cargos de liderança. Hoje, apenas oito por cento dos governantes no mundo são mulheres, isto significa 18 líderes do sexo feminino, contando com a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como se dá a constituição do *ethos* retórico feminino em discursos de líderes governamentais. Para isso, delimitamos discursos de três governantes, as quais julgamos mais relevantes para nosso objetivo. Além de nossa atual presidente da República, Dilma Rousseff, escolhemos outras duas líderes governamentais contemporâneas: a presidente da Argentina, Cristina Fernández Kirchner e a presidente da Costa Rica, Laura Chinchila Miranda. Como arcabouço teórico, fundamentamo-nos nos estudos da Argumentação e da Retórica sobre o *ethos*, sobretudo nos trabalhos de Michel Meyer, Olivier Reboul e Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Em termos metodológicos, uma vez delimitado o *corpus*, efetuamos a transcrição de cada um dos discursos proferidos pelas presidentes selecionadas. Em seguida, procedemos à análise dos excertos que apresentam a constituição do *ethos* retórico feminino das líderes em questão. Dessa forma, acreditamos atingir o objetivo de analisar como as presidentes citadas construíram suas imagens garantindo suas respectivas eleições por meio da persuasão de seus auditórios, ou seja, de seus eleitores.

Palavras-chave: *ethos*; retórica; política; mulher.

A CONSTRUÇÃO DO ATOR “DILMA” E DO ATOR “LULA” EM CHARGES DA FOLHA DE S. PAULO NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2010

Priscila Florentino de Melo – Mestrado UNIFRAN

Em nosso trabalho, objetivamos por meio da teoria semiótica de linha francesa analisar a construção dos atores Lula e Dilma no contexto das eleições presidenciais do ano de 2010. Para tanto, serão analisadas charges publicadas por diferentes chargistas colaboradores do Jornal Folha de São Paulo. As charges que constituem o *corpus* em análise foram publicadas em três momentos distintos, sendo o primeiro quando Dilma, ainda candidata, concorria, em um primeiro turno, com mais dois outros candidatos com margens significativas de intenções de votos: a ex-ministra do meio ambiente Marina Silva e o ex-ministro da saúde José Serra, o segundo, quando concorria apenas com o candidato José Serra e o terceiro quando já era presidente eleita. Por uma questão de viabilidade de pesquisa serão analisadas oito charges. Por tratarmos de um texto sincrético, que apresenta em sua constituição uma mescla de elementos do plano de expressão e do plano de conteúdo, utilizaremos, em nossa análise, elementos do percurso gerativo de sentido, fazendo uma análise de todos os três níveis, fundamental, narrativo e discursivo, dando no entanto, maior enfoque ao nível discursivo, no qual trataremos das figuras e temas. Serão analisados ainda elementos do plano de expressão, especialmente os elementos cromáticos, eidéticos e topológicos que serão relacionados aos elementos do plano de conteúdo, uma vez que a teoria semiótica entende o texto como um todo de sentido.

Palavras chave: charge; política; semiótica sincrética.

UM ESTUDO DAS PAIXÕES EM *UM ERRO EMOCIONAL* DE CRISTOVÃO TEZZA

Raquel da Silva Meira Fortes – Mestrado UNIFRAN

Este projeto de pesquisa elegeu o romance *Um erro emocional*, do escritor brasileiro Cristóvão Tezza como *corpus* constituinte de pesquisa e a semiótica francesa, como referencial teórico. Temos como objetivo analisar o percurso passional dos atores “Donetti” e “Beatriz”. Uma das definições do verbete paixão é de um movimento violento impetuoso do ser para o que ele deseja: afeto excessivo. Para a semiótica, as paixões devem ser entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que transformam o sujeito de estado, que segue um percurso, ocupando diferentes posições passionais, numa narrativa. Essas paixões preveem todo um percurso passional que pretendemos analisar com base em excertos da obra de Tezza. No romance o ator “Beatriz” é uma mulher solitária, que se encontra em estado de desilusão devido a um casamento fracassado, é professora e revisora de textos, admiradora do escritor Paulo Donetti. Beatriz, convidada para revisar o mais novo trabalho do escritor, é por ele surpreendida com a revelação de por ela estar apaixonado. Donetti é escritor, quarenta e poucos anos, vem de fracassos literários e pessoais, vive à deriva, ganhando trocados aqui e ali com palestras e pequenas publicações, lamenta as críticas negativas a seus livros, sente que a mediocridade o ronda, sonha em encontrar uma mulher que o liberte dessa condição e vê essa possibilidade em Beatriz. Donetti se declara apaixonado por Beatriz na situação inicial da narrativa, o que considera um “erro emocional”, e, ao longo do texto, nota-se que os dois atores são movidos pelo desejo mútuo, mas ao mesmo tempo pelo medo, uma vez que ambos fracassaram em relacionamentos anteriores. Nesse sentido, nossa hipótese é que os estados passionais que movem os dois atores são simultaneamente a paixão amorosa e o medo de a ela se entregar.

Palavras-chave: ator; paixão; percurso passional.

DIALOGISMO E INTERAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosana Cardoso – Mestrado UNIFRAN

A linguagem foi tratada, durante muito tempo, no ensino de Língua Portuguesa apenas em sua função de expressar ou comunicar o pensamento. Visava-se ao produto e não se enxergava o processo. Os estudos e reflexões de Mikhail M. Bakhtin (2003) trouxeram nova luz ao problema, pois que para ele a linguagem não é um produto acabado, mas sim, um fenômeno social, histórico e ideológico em constante evolução; o que importa não são as formas estáveis da língua, o essencial são as modificações da língua apresentadas nas enunciações. A linguagem é o lugar de interação entre autor e leitor, locutor e ouvinte numa atividade sociocomunicativa. O filósofo russo defende a ideia de que a linguagem é dialógica, ou seja, há sempre a presença do outro. A consciência linguística do homem é reflexo das interações que ele exerce na sociedade. A identidade do sujeito se forma a partir das relações dialógicas com outros indivíduos. Todo comportamento humano fundamenta-se na interação. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é buscar no Interacionismo Sociodiscursivo um caminho para tornar mais produtivo o ensino de Língua Portuguesa. Essas reflexões bakhtinianas servem de sustentação aos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo, no qual nos basearemos para realizar este trabalho. Tomaremos como suporte teórico os estudos de Bakhtin (2003) e Bronckart (2005). O que interessa na visão sociointeracionista é o jogo dialógico da interação, com os discursos ou textos se construindo na troca de visões de mundo de uns e outros. A metodologia consistirá numa revisão das propostas pedagógicas dos PCN’s lançados no Brasil em 1998 e 2000. Espera-se com este trabalho verificar as mudanças possíveis que os chamados PCN’s têm trazido ou poderão ainda trazer para o trabalho pedagógico de ampliar as habilidades linguísticas dos alunos.

Palavras – chave: Interacionismo Sociodiscursivo; dialogismo; interacionismo; ensino.

LEITURA, DISCURSO, SUJEITO E REDES SOCIAIS

Rosemeire Lovo – Mestrado UNIFRAN

O espaço virtual tornou-se um lugar importante de comunicação cotidiana, em que o cidadão pode, facilmente e a um custo muito baixo, ter acesso a dados localizados nos mais distantes pontos do globo, como também criar e distribuir informações em larga escala. Assim, novas práticas sociais e de comunicação se fazem e requerem habilidades de leitura e escrita diferentes das de outros suportes, tais como o do impresso. É comum no espaço escolar a circulação de uma prática discursiva que celebra o encontro entre escola e tecnologia. Essa prática

também propõe aos professores vivenciarem a fusão das novas tecnologias com a escola para criar metodologias e recursos que insiram essas novas linguagens e tecnologias no dia-a-dia do ensino da leitura e da escrita, pois a nova geração tem muita curiosidade e interesse quanto a elas.. Diante do exposto, este trabalho pretende identificar e refletir sobre as novas práticas discursivas, identitárias e de leitura que se faz em redes sociais, tais como a *facebook*, utilizadas por estudantes nas escolas. O aporte teórico é a perspectiva discursiva, derivada de Pêcheux e Foucault a qual considera o sujeito discursivo em constante processo de construção a partir de fatores sociais, históricos e ideológicos. E a observação das práticas de leitura e escrita pode revelar como esse sujeito se constrói, seus modos de pensar e agir no mundo. Os resultados preliminares apontam que as práticas de leitura e escrita existentes nas redes sociais ainda não estão completamente sistematizadas como meio de uma prática de leitura reflexiva e de interpretação mais apurada.

Palavras-chave: Leitura e escrita; discurso; inclusão digital.

PAINÉIS

POLIFONIA, IMPLÍCITOS E PRESSUPOSTOS DO SLOGAN “BEM ESTAR BEM” DA NATURA, SOB A PERSPECTIVA DE DUCROT

Adriana Pernambuco Montesanti – Mestrado UNIFRAN

Na polifonia da enunciação apresentada por Ducrot (1972), pensa-se no locutor e no enunciador do discurso, não mais na perspectiva da unidade do sujeito, mas agora no sentido crítico dessa unicidade, em que o autor, baseado na teoria polifônica de Bakhtin, tem o objeto da análise dos enunciados passíveis da identificação de várias vozes. Ducrot traz ainda a polifonia na existência de dois tipos de sujeito, o locutor e o enunciador que por sua vez são os protagonistas da enunciação. O enunciador, que não fala, apenas apresenta seu ponto de vista enquanto o locutor é o responsável pelo discurso. Sobre os implícitos e pressupostos, é necessário entender a distinção entre os explícitos (sinais claramente expostos no texto) dos implícitos (sinais escondidos no texto) que só serão percebidos através de uma cognição mais abrangente por parte do leitor. A escolha do Slogan “*Bem Estar Bem*” se deu com intuito de identificar as estratégias discursivas da empresa Natura, objetivando encontrar a filosofia dessa empresa em relação ao mundo contemporâneo e suas inferências em relação à questão ambiental. Com fundamento nas teorias desse autor, pretende-se, neste estudo, destacar a presença de implícitos e pressupostos, além de presenças polifônicas do slogan da natura “Bem Ester Bem”. Destarte, serão utilizadas as teorias de Ducrot sob a ótica da presença de implícitos e pressupostos, além de presenças polifônicas. Para tanto, foram utilizadas pesquisa bibliográfica através de consultas de livros, artigos científicos e ainda consultas na internet em nível acadêmico sobre a empresa em questão. Concluindo, percebe-se que o slogan “*Bem estar Bem*” remete-nos a várias possíveis vozes e outros sentidos polissêmicos arraigados na ideologia proposta pela empresa, em conjunto com seus interesses comerciais, mas registrando fortemente sua marca filosófica de um determinado olhar sobre seu lugar e papel social no país e no mundo.

Palavras-chave: polifonia; implícitos; pressupostos; slogan; Ducrot.

OS ARQUÉTIPOS AFORÍSTICOS NA REDE SOCIAL LINKEDIN

Ana Cláudia Garcia de Carvalho – Mestrado UNIFRAN

Este trabalho visa analisar os arquétipos aforísticos na rede social que possibilita o estreitamento das relações profissionais chamada LinkedIn. Através dessa ferramenta, o usuário pode gerenciar sua carreira, elaborando um perfil que explica suas experiências e capacidades, a fim de que outros usuários estabeleçam conexão por afinidades ou busca de interesses em sites. As interações ocorrem através de trocas de mensagens e fóruns em grupos de profissionais. O trabalho terá recortes de diálogos de sujeitos que fazem parte do site que tem público alvo, adultos graduados, pós-graduados, doutores e Phd. Na prática aforizante quem anuncia modifica o que foi enunciado, e o enunciador ganha autoridade porque põe em cena o que é dito, neste dito há outra instância chamada “hiperenunciador”, e esse mostra estar de acordo com o que anunciou. O aforizador assume o ethos de um locutor que fala como observador, entra em contato com uma fonte transcendente, ele se dirige a um auditório universal. A Web 2.0 desenvolve aplicativos que aproveitam a capacidade da Internet para se tornarem melhores conforme utilizados pelas pessoas, usando para isso a inteligência coletiva. Percebe-se que

os novos dispositivos da Web 2.0 e seus princípios interativos possibilitam transformações na organização da informação. Tendo os aforismos como foco da pesquisa, em andamento, não se sabe se a tecnologia propaga um conhecimento individualizado e inovador, dos escritores, que se intitulam “doutos”, da rede LinkedIn na WEB 2.0. Todos os questionamentos pontuados terão como base teórica os postulados de Bakhtin (dialogismo e polifonia), Foucault (poder); Chartier (tecnologias WEB 2.0); Momesso (escritor); Motta (fórmulas discursivas) e as várias teorias acerca da linguagem em pressupostos teóricos para a pesquisa.

Palavras-chave: aforismo; discurso; escritor; LinkedIn.

A IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DE DESIGN NO BRASIL: ANÁLISE DAS VOZES NA FORMAÇÃO DISCURSIVA

Ana Márcia Zago – Mestrado UNIFRAN

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo discursivo que permeia e constrói a identidade do profissional da área de Design, revelando os equívocos que envolvem as suas definições, tanto no âmbito social quanto no do mercado de trabalho, a partir do momento em que é atravessado por diversas vozes originadas de várias formações discursivas. São muitos os fatores que contribuem para a elaboração desse quadro, desde os modismos projetados sobre a expressão “design” até a falta de regulamentação dessa atividade pelas instâncias governamentais. Dada a importância do tema para a cultura brasileira, para o mercado de trabalho e principalmente para o designer, será estudada a trajetória profissional do sujeito designer visando a construção de uma identidade adequada à natureza da sua atividade criativa, bem como a relação entre criador-autor e criação, uma vez que muito se fala e pouco se conhece, de fato, sobre o tema, principalmente, na esfera social. Trata-se de estudo analítico-descritivo de textos e documentos veiculados por instituições educacionais e instituições de classe como a ADG (Associações dos Designers Gráficos) e ADP (Associações dos Designers de Produto), e da comunicação visual que circula no espaço urbano e nas mídias sociais. Será utilizada a Análise do Discurso como base principal para a compreensão do ato criador e da identidade, bem como do deslocamento da autoria na atualidade e seus desdobramentos, tanto pela concepção de Foucault como pela de Bakhtin.

Palavras-chave: identidade; design; formação discursiva.

ANÁLISE DO ENUNCIADO “ORA QUE MELHORA” COM BASE NOS CONCEITOS LINGÜÍSTICOS ESTABELECIDOS POR OSWALD DUCROT

Carlos Cesar Silveira – Mestrado UNIFRAN

Este trabalho tem como objetivo analisar o enunciado “ora que melhora” no livro de I Samuel 1. 19, 20, 27. Trabalhar-se a com os conceitos linguísticos estabelecidos por Ducrot (locutor, enunciatador e enunciados explícitos e implícitos), procurando assim entender melhor o enunciado em questão. O elemento que motivou a pesquisa foi o fato do enunciado estar cheio de implícitos. O que fica subentendido por trás deste enunciado é que as pessoas que não mantêm uma vida de oração dificilmente serão abençoadas por Deus e a tendência é que as coisas jamais melhorem, pois o mesmo, segundo o enunciado, só vai recompensar aqueles que oram. O enunciado também dá a entender que se as coisas não vão indo muito bem podem piorar mais ainda, pois, se orar melhora, então, não orar piora. A fundamentação teórica para a realização deste trabalho consiste das idéias estabelecidas por Ducrot. O presente trabalho justifica-se pelo fato de ser um tema muito exposto, tanto em veículos quanto na mídia por meio de programas evangélicos. A metodologia utilizada consta do material utilizado nas aulas de semiótica (livros e trabalhos). Ao término da análise chega-se a conclusão que este trabalho é de grande relevância para o meio, pois ao falar de Teoria da Argumentação na língua e dos aspectos que formam um enunciado, Ducrot trás para o campo de pesquisa grandes contribuições para futuros estudos.

Palavras-chave: Discurso; Língua; Bíblia; Subjetividade.

A CONTRIBUIÇÃO DO FACEBOOK NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Claudete A. G. Bosshard – Mestrado UNIFRAN

Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende ao longo da vida escolar. Os alunos dessa geração – os nativos digitais – que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais, não necessitam do uso do papel para algumas tarefas feitas no computador. Entre elas pode-se incluir a leitura, que na tela de um computador, exige rapidez e seletividade, diferentemente de um livro, que tem começo, meio e fim. Diante disso, objetiva-se neste trabalho refletir sobre as práticas de leitura que alunos dos terceiros anos do Ensino Médio Profissionalizante exercitam na rede social do *Facebook* e como essas práticas interferem no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem dentro da escola. O *corpus* constituinte do trabalho será o recorte feito no campo *Informações* preenchidas pelo público analisado. Justifica-se essa reflexão por ser a rede social do *Facebook* um dispositivo presente na vida do jovem hoje, e que se apresenta como forma de entretenimento e de extensão da sua vida social, de tal forma que na frente do monitor, tem-se um diário digital *on line*, cujos registros em tempo real são postados e com acesso para os amigos virtuais. Ali os encontros, sentimentos, conquistas, desilusões, enfim todo tipo de comportamento, pode ser externado e compartilhado, e as chances de estreitamento dos laços de amizade são maiores. Pensando nessa dinâmica do mundo digital, espera-se possibilitar que o aluno-leitor encontre estratégias discursivas que possam contribuir para o seu desempenho acadêmico. Este trabalho assenta-se em uma perspectiva discursiva de linguagem embasada nas reflexões foucaultianas acerca do discurso e do sujeito, principalmente as que se referem à arqueologia do saber, à ordem do discurso e às tecnologias de si.

Palavras-chave: Foucault; *Facebook*; Ensino-Aprendizagem.

MÚLTIPLAS PRÁTICAS ESCRILEITORAS DE ADOLESCENTES EM UM BLOG JORNALÍSTICO

Danilo Vizibeli – Mestrado UNIFRAN

Na Internet, ao ler um texto, o leitor pode ao mesmo tempo abrir um espaço de comentário e postar suas opiniões, assim ele passa a ocupar também a posição de escritor e por isso falamos em *escreitura*. O estudo proposto, em andamento, é direcionado para as práticas de leitura e escrita de adolescentes em idade escolar – a maioria do ensino médio – em contextos demarcados pelos gêneros jornalísticos na *Web 2.0*. A pesquisa é ancorada nos pressupostos da Análise de Discurso francesa, de inspiração pecheutiana e foucaultiana no que tange às relações de saber e poder e às técnicas de si, principalmente a escrita de si. O *corpus* que constitui a pesquisa é o *Blog do Folhateen* <http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br>, escrito por jovens (faixa-etária de 15 a 18 anos) do grupo de apoio da Folha. Objetiva-se identificar os assuntos mais comentados no *blog*, as temáticas, e principalmente o perfil destes *escreitores*. Os resultados preliminares apontam o *Blog do Folhateen* como um espaço de identificação dos adolescentes, onde se instaura não somente a polissemia, mas também o movimento parafrástico. O adolescente, ao escrever para um *blog* de um veículo tão conceituado quanto a Folha, parece ganhar status e capital social. Observam-se práticas de leitura e escrita diversificadas caracterizadas pelo modelo fluido e rápido da internet. Em uma postagem sobre um mecanismo denominado Fanfictions – ferramenta na Internet pela qual os jovens podem escrever um novo final para determinada obra literária lida – observa-se uma subjetividade adolescente que dialoga com os livros lidos e que, de acordo com os pressupostos de Chartier, tem as práticas de leitura e escrita remodeladas na modernidade líquida.

Palavras-chave: Discurso; Escrita; Internet.

O MAR NÃO ESTÁ PRA POLVO: FIGURATIVIZAÇÕES DO PT NA CAPA DE VEJA

Edna Aparecida Rodrigues da Silva – Mestrado UNIFRAN

O presente trabalho propõe analisar a capa da revista *Veja*, de 08 de setembro de 2010, e as seções *Carta ao Leitor*, *Leitor*, *Brasil* e *Economia*, observando o percurso narrativo desencadeado a partir da imagem do polvo. Partindo de pressupostos teóricos da semiótica francesa, nota-se como o discurso produzido está carregado de valores apontados pela figura do polvo. A capa apresenta a imagem de um polvo, sendo que a edição traz como manchete a frase “O partido do polvo”. Tal título estende-se pela revista com o mesmo teor temático e figurativo, principalmente nas seções aqui mencionadas. *Carta ao Leitor*, *Leitor*, *Brasil* e *Economia* ampliam o foco crítico anunciado pela edição analisada, consolidando as figuras e temas colocados em questão. Tal

construção permite um olhar voltado, inicialmente, para o molusco e os valores a ele empregados e, depois, uma observação mais ampla no sentido de perceber tais aspectos extrapolando o âmbito da imagem e chegando ao discurso das seções indicadas. Os conceitos de narratividade, figurativização e tematização orientam esta análise que pretende identificar o processo de construção dessa axiologia calcada na oposição polvo x PT. Vê-se claramente que a revista Veja atribui ao PT (o “partido do trabalhador” conhecido popularmente como “partido do povo”) e ao seu governo, de modo geral, os mesmos valores imputados ao polvo que ilustra a capa. Esta análise buscará mostrar quais são e de que modo a revista constrói figurativa e tematicamente tais valores, além de refletir sobre a narratividade desenvolvida.

Palavras-chave: tematização; figurativização; Revista Veja.

AUGUSTO MATRAGA: A AUTORIDADE NO CARTAZ

Fabício Floro e Silva – Mestrado UNIFRAN

Esse trabalho faz parte do nosso projeto de pesquisa que investiga as relações entre o texto literário “A hora e vez de Augusto Matraga” e sua adaptação teatral empreendida pelo diretor Antunes Filho. O cartaz do espetáculo teatral “A hora e vez de Augusto Matraga”, de 1986, é *corpus* constituinte deste trabalho que tem por base a teoria Semiótica Francesa. A peça teatral foi inspirada no conto “A hora e vez de Augusto Matraga” do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa e nosso objetivo é tentar recuperar do conto de Rosa as figuras e temas manifestados e, assim, analisar de que maneira esses traços de sentido, oriundos do texto verbal, permanecem, são destacados ou colocados em segundo plano no sincretismo do cartaz. Nesse conto, o protagonista é nomeado de três formas diferentes, como Matraga, Augusto Esteves e Nhô Augusto, assumindo identidades distintas que se associam às diferentes fases de um mesmo sujeito na história. Assim, o protagonista, de início, como um sujeito do fazer, assume uma postura tirânica porque é dono de terras e ostenta seu poder, acreditando que pode e deve agir de forma despótica. Dessa maneira, pretendemos depreender no cartaz as figuras que remetem ao tema da autoridade, que notamos no início do conto de Rosa. Sabendo que o plano não-verbal deve (re)produzir, ao mesmo tempo, o efeito de sentido buscado pelo diretor do espetáculo e ser a síntese do sentido original da obra adaptada, no caso, o texto rosiano, objetivamos verificar se o cartaz representa aspectos fundamentais da obra rosiana, observando o diálogo que se dá entre o cartaz, a obra literária e sua adaptação teatral.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; Semiótica; Cartaz.

DISCURSO JURÍDICO VIRTUAL E EFEITOS DE SENTIDO

Frank Sérgio Pereira – Mestrado UNIFRAN

Para o campo jurídico, segundo Michel Pêcheux, há uma necessidade universal de um “mundo semanticamente normal”, sendo normatizado com a distribuição de bons e maus, funcionando o Estado e as instituições contra as ameaças, como polos privilegiados de resposta à necessidade ou demanda. Há “coisas-a-saber”, conhecimentos a gerir e a transmitir socialmente, descrições de situações, de sintomas e de atos a realizar ou recusar, os quais estão associados às ameaças multiformes de um mundo real no qual “ninguém pode ignorar a lei”, desde que, ela exista. O Direito tem como finalidade buscar o sentido e aplicação régia da lei; contudo, o equívoco não é considerado como relevante, “dando a ilusão que sempre se pode saber do que se fala”. Há, no entanto, necessidade de considerar a opacidade da linguagem, e a relação do sujeito com a língua e com a história, pois, nas palavras ditas, há sempre um não-dito que produz sentidos incontroláveis. A língua tem sua ordem própria, é relativamente autônoma, pois reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem. O real da história é afetado pelo simbólico que exige dos fatos o sentido e um sujeito afetado pelo inconsciente e pela ideologia. Na Análise do Discurso de Linha Francesa, o sujeito é afetado pelo real da língua e da história sem poder controlar o modo de afetação. Dentro dos princípios da AD sabemos que nas interpretações não se desprezam os dados da língua, da história e dos sujeitos falantes. O sujeito enunciador não é um ser individual e detentor do enunciado, ele não controla totalmente a sua fala. O objetivo do estudo é verificar e analisar se a ausência de legislação específica relativa ao direito virtual interfere na constituição dos discursos virtuais e como esses discursos são construídos. Na pré-história os discursos davam-se por meio de desenhos feitos nas paredes das cavernas e hodiernamente, com a tecnologia, os discursos dão-se no campo da virtualidade. A Internet dominou a vida das pessoas sendo nos dias atuais, inadmissível o chamado “analfabeto

virtual”, ou seja, aquele que não domina pelo menos os princípios básicos da informática; no entanto, não existe uma legislação própria tutelando o direito virtual, contrapondo-se ao termo “analfabeto virtual”. Pela falta de legislação específica, encontramos dificuldades no ensino jurídico também, pois como ensinar a interpretação da lei se ela não existe. Com o advento de leis sobre o Direito e a Informática, a introdução de uma disciplina de Direito Virtual nos cursos jurídicos seria apenas uma consequência natural. Como resultado preliminar, constatamos que a ausência de uma legislação específica acerca do Direito Virtual não impede a realização dos discursos cibernéticos, que os sujeitos discursivos, ainda que desconheçam a lei, produzem discursos em razão da memória discursiva e da interdiscursividade. O discurso jurídico virtual, como todos os outros, estão pautados nas relações de poder e ideologias dos quais são formados sendo a linguagem constituída pelas relações sociais.

Palavras-chave: discurso jurídico; direito virtual; análise do discurso.

TECNOLOGIA EDUCATIVA: PRÁTICAS DISCURSIVAS, DE LEITURA E DE ESCRITA EM MICROBLOGS

Halethea Vanessa Diniz – Graduação UNIFRAN

Neste trabalho serão abordadas as práticas discursivas, de leitura e de escrita que surgem e estão surgindo com as novas tecnologias. A ferramenta tecnológica utilizada para o estudo será o *microblog*, popularmente conhecido como *twitter*. É sabido que é crescente o número de usuários adolescentes desse dispositivo, a maioria deles, encontra-se cursando o Ensino Médio. A utilização dessa ferramenta faz-se diariamente para postar e para receber mensagem de diversos tipos: informativas, utilitárias, comerciais, marketing, entretenimento, etc, bem como para diversos fins como, por exemplo, para o lazer, os negócios e também como instrumento de educação. Segundo o filósofo Pierre Lévy é uma dinâmica que estimula a troca de conhecimento, pois temos na dinâmica desse dispositivo a interação entre usuários visitantes, leitores e escritores do *microblog* e, conseqüentemente, se fazem novas práticas discursivas, de leitura e de escrita, pois estamos diante de um novo suporte e vários efeitos de sentidos que ainda são desconhecidos. Diante do exposto, objetiva-se refletir sobre as práticas discursivas, de leitura e de escrita que adolescentes, em fase escolar, praticam no *microblog* e quais seus efeitos de sentido. O referencial teórico fundamenta-se na Análise do Discurso, de linha Francesa, derivada de Pêcheux, e em autores como Eni Orlandi, Foucault, Chartier para refletir sobre as práticas discursivas, de leitura e de escrita. Escolhe-se como processo metodológico a análise bibliográfica e o aspecto qualitativo para se ter uma reflexão teórica sobre o assunto aqui tratado.

Palavras-chave: tecnologia; prática discursiva; microblog.

EM BUSCA DE IDENTIDADES: A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jéssica Cristina Celestino – Graduação UNIFRAN

O presente projeto buscará analisar, em diversas linguagens, as produções textuais e discursivas dos alunos da Educação Básica. Com base nestas produções, espera-se desenvolver as práticas de leitura e escrita, estimular a análise investigativa, estabelecer mecanismos que facilitem essas práticas e, principalmente, favorecer a aprendizagem da língua portuguesa no que tange às habilidades de leitura e produção de textos. Assim partimos do princípio de que a língua é um instrumento de interação social que, para além da comunicação entre os sujeitos, permite também que se reconheçam e que se operem manifestações subjetivas e identitárias do falante. E é por meio dessas manifestações, textualizadas a partir de exercícios práticos de escrita autobiográfica, que iremos analisar e reconhecer as identidades dos sujeitos alunos reveladas nos referidos textos. Para realizar esta pesquisa, apoiaremos-nos nos preceitos teóricos propostos pela teoria semiótica de linha francesa, sobretudo nos conceitos de figuras e temas, isotopia, paixões e formas de vida. Para a organização e delimitação do *cópus*, visitaremos escolas do Ensino Básico para a aplicação das atividades de escrita autobiográfica propostas, para observar, *in loco*, o ambiente em que o aluno está inserido e o modo como a prática de produção de texto pode fazer ou faz parte da sua rotina escolar.

Palavras-chave: identidade; leitura; semiótica francesa.

O DISCURSO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: FIGURATIVIZAÇÕES DA DIDÁTICA NO ENSINO DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Julietta Maria Franchini Neves – Mestrado UNIFRAN

Neste trabalho, buscamos, a partir da teoria Semiótica de origem francesa, estudar como a didática do E/LE (Espanhol Língua Estrangeira) é representada em práticas que envolvem novas tecnologias no ensino-aprendizagem. A semiótica tem o texto como seu objeto de estudo. O texto organiza e produz sentido, como um objeto de significação e também se constrói na relação com os demais objetos culturais, pois está inserido em uma sociedade, em um dado momento histórico e é determinado por formações ideológicas específicas, como um objeto de comunicação. Portanto, para chegar às formas de representação dessa modalidade de ensino. Faremos a análise de textos que falam da utilização da tecnologia e da didática para ensinar E/LE, aplicando o percurso gerativo de sentido, e nos atendo especificamente ao nível discursivo, etapa em que a organização narrativa vai se tornar discurso graças aos procedimentos de temporalização, espacialização, actorialização, tematização e figurativização, que completam o enriquecimento e a concretização semântica. Neste nível, os destinatários e os destinatários da narrativa vão se tornar os atores do discurso: respectivamente professores e alunos. Ao estabelecer-se, entre Destinatador e Destinatário, o intercâmbio comunicativo, podemos dizer que existe um acordo sobre o valor dado ao objeto em questão, o que deve ocorrer de forma especial e intensa no ensino-aprendizagem para que desta maneira o objeto desejado – aprendizagem – seja alcançado.

Palavras-chave: semiótica; didática; ensino; tecnologia.

IMPLÍCITOS E POLIFONIA NO CÓDIGO PENAL: O CASO DO HOMICÍDIO SIMPLES

Leandro Doroteu – Mestrado UNIFRAN

Este trabalho é um exercício de análise do discurso abordando um pequeno texto, no caso em tela, um único artigo de lei. O texto possibilita a aplicação de teorias apreendidas nos estudos ducrotianos em relação aos explícitos e implícitos, significação implícita e significação literal, e polifonia. As teorias elaboradas por Ducrot são baseadas no estudo da língua em uso de uma forma abstrata capaz de se atualizar e acompanhar da língua como prática social. Dessa forma, é possível explicar usos de afirmações que analisadas em um dado contexto assumem valor de negações sem perder a sua estrutura inicial afirmativa. Como é o caso a ser demonstrado na presente proposta. O objeto de análise, sob a ótica das teorias de Ducrot, é o Artigo 121 do Código Penal “Homicídio simples: Art. 121. Matar alguém: Pena – reclusão, de seis a vinte anos.” Cabe ressaltar que esse artigo de lei em análise não é um artigo qualquer por várias razões que passamos a explicar: inicialmente pelo fato da certeza dessa conduta ser crime em qualquer país, e mesmo que não seja tratado como crime é uma conduta repelida mesmo nas sociedades tidas como não civilizadas. É um crime dito crime natural, ou seja, o resultado derivado do comportamento não foi criado pelo homem como no caso do estelionato ou do sequestro. Gera uma situação irreversível, o dano causado é irreparável. Existem relatos bíblicos do cometimento de crime dessa natureza. Existe ainda mandamento bíblico condenando tal conduta. O não está implícito na frase “matar alguém”, esse significado negativo (em uma frase afirmativa) é facilmente justamente porque, segundo Ducrot, o signo é a frase em seu contexto.

Palavras-chave: Implícitos; polifonia; homicídio; código penal.

AS RELAÇÕES DE PODER NA RE-CONSTRUÇÃO DO HUMANO

Márcia Regina Bregagnoli – Mestrado UNIFRAN

O texto literário sustenta o ato de ler à medida que seduz o leitor. Sua eficácia será comprovada pelos efeitos de interpretações produzidos no leitor. O presente trabalho propõe enveredar-se na tentativa de reconstituir os vários deslocamentos do dizer que sempre escapam a uma leitura descompromissada dos textos. Apresentaremos um dialogismo entre o filme “A letra escarlate”, lançado em 1995, e o livro “Frei Luiz de Sousa”, escrito em 1844 por Almeida Garret. Faremos uma análise semiótica, aliada às orientações da AD, com a fim de explicitar os valores ideológicos que permitirão as orientações dos sentidos no texto. No filme vemos uma personagem, Hester, que está reclusa exclusiva (cf. FOUCAULT). Ela está excluída do contexto, mas está reclusa, fechada em si mesma para poder compreender e superar os problemas. De acordo com Max Weber, a ideologia religiosa determina muitas das orientações políticas, econômicas e afetivas; assim sendo, em “Frei

Luiz de Sousa”, o sujeito-de-estado-Madalena é manipulado pelo sujeito-do-fazer-igreja. O contexto histórico da moralidade religiosa lusitana em nessa obra não deixava margens para vivência do adultério. Já o contexto do filme, início da colonização dos E.U.A., tornou possível o questionamento. O contexto histórico de Hester era diferente do de Madalena, a mudança era mais provável, tanto que no filme o enunciador está em 1ª pessoa do singular, ele comprova a tese de Benveniste de que o “eu”, ao se impor como sujeito de enunciação, pode conquistar formas de subjetividade (cf. FOUCAULT), com isso interpela as formas de assujeitamento impostas pela sociedade (cf. PÊCHEUX). Na superfície textual dos dois textos, o objeto-valor-paixão é “*poiesis*”, ele é a idealização estética, é a forma como foi criado o relacionamento dos casais. Mas, subjacente a isso, vemos relações político-religiosas de poder uma vez que o que determinava o ideal de amor ou o ideal de paixão nos dois contextos eram as relações de poder (cf. FOUCAULT).

Palavras-chave: igreja; adultério; poder; semiótica; análise do discurso.

UM ESTUDO SEMIONARRATIVO E SEMIDISCURSIVO DO CONTO “SEQUÊNCIA”, DE GUIMARÃES ROSA

Mateus César Oliveira da Silva – Graduação UNIFRAN

Em “Sequência”, conto do livro *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, somos apresentados à história de um ator animal, o sujeito “vaca”, que por amor, não por acaso, cruza todo o sertão mineiro na tentativa de voltar à fazenda onde nasceu e, em sua jornada de volta ao destino desejado, é perseguida por um jovem fazendeiro, filho de seu novo dono, que a todo custo tenta reaver a vaca fugida. É ao final do conto que se revela o motivo da trajetória do animal, assim como o motivo de ela ser seguida pelo jovem fazendeiro: a busca pelo amor. Assim, a narrativa se constrói, recheada de elementos típicos da obra rosiana, como o regionalismo, que transcende o local para atingir o universal, principalmente tendo em vista a construção de seus atores. Com base no referencial teórico da semiótica francesa, procuraremos realizar uma análise que se utiliza de elementos do percurso gerativo de sentido e observar os processos de tematização e figurativização utilizados pelo enunciador no texto. Observaremos ainda as transformações de estado por que passam os atores, e, em termos de sintaxe discursiva, as projeções dos atores do espaço e do tempo no conto e os efeitos de sentido criados a partir de tais projeções, como a impressão de realidade, subjetividade, etc. É de nosso interesse também ressaltar as demais estratégias enunciativas utilizadas pelo enunciador na construção do ator “animal” e sua relação com o ator “jovem fazendeiro”, descrevendo seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos ao longo do texto.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; semiótica; tematização; figurativização; estratégias enunciativas.

PERSONALIDADE VIRTUAL NAS REDES SOCIAIS: O “ESCRILEITOR” DO TUMBLR

Michelle Aparecida Pereira Lopes – Mestrado UNIFRAN

O *Tumblr* é uma das muitas ferramentas da *Web 2.0*. Considerada simples e de fácil manuseio essa rede social vem aumentando significativamente o número de usuários, na maioria adolescentes. Este trabalho visa descrever, à luz da AD de linha francesa, como e por que os aforismos são usados na formação da identidade virtual dos usuários e assim traçar um perfil deles. No *Tumblr*, circulam todos os tipos de texto. Frases prontas e de efeito moral – aforismos – são constantemente usadas, despertam atenção e angariam novos seguidores. As frases aforísticas são discursos produzidos por uma sociedade, permanecem na “memória discursiva” do grupo e são parte constituinte de sua “formação ideológica”. A pesquisa fundamenta-se nos conceitos discursivos de *Foucault* e *Pechêux* e nos de *Hall* e *Bauman*, sobre identidade. Consideram-se também os estudos de *Bauman* sobre a contemporaneidade e as redes sociais, bem como os estudos de *Chartier*, *Marinho* e *Orlandi* sobre a leitura e a escrita na atualidade. Ao identificar o perfil do adolescente usuário do *Tumblr*, esse trabalho torna-se relevante, pois pode vir a desenvolver novas práticas de leitura e escrita que sejam mais atraentes aos jovens “escredutores”.

Palavras-chave: Tumblr; escreitório; redes sociais.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO ATOR “PROTAGONISTA” EM “TÃO FELIZES” DE IVAN ÂNGELO

Renata Cristina Duarte – Graduação UNIFRAN

O presente trabalho tem por objetivo analisar o conto “Tão felizes” de Ivan Ângelo e faz parte de nosso projeto de pesquisa na iniciação científica que tem por objeto de análise contos desse autor brasileiro contemporâneo, que fazem parte do livro *O ladrão de sonhos e outras histórias*. Os contos “Vai”, “Tão felizes” e “Meio covarde” foram selecionados por apresentarem narração em primeira pessoa em focalização interna. A pesquisa pretende analisar o modo como o enunciador dos textos constrói a subjetividade e a identidade de seus atores protagonistas além da relação com o enunciatário-leitor. Nesse sentido visa a observar a relação entre o fazer persuasivo do enunciador e o fazer interpretativo do enunciatário no nível da enunciação e a construção do narrador e do narratário nos contos em que este se manifesta. O aparato teórico é a semiótica de linha francesa que analisa o sentido do texto com base em sua estrutura interna e na relação entre enunciador, produtor do texto, e enunciatário, simulacro do leitor. A relevância desse trabalho se encontra não apenas na competência que a análise dos textos nos possibilitará em termos do conhecimento do instrumental teórico da semiótica francesa, mas também na aplicabilidade desse conhecimento em sala de aula para alunos de ensino médio. A pesquisa se inscreve no âmbito do Projeto “Linguagens, códigos e tecnologias: práticas de ensino de leitura e de escrita na educação básica – ensino fundamental e médio”, realizado na UNIFRAN. Tal projeto faz parte do Observatório da Educação, aprovado pela Capes, e se volta para práticas de leitura e escrita em sala de aula.

Palavras-chave: semiótica; subjetividade; Ivan Ângelo.

VOZES SOCIAIS: A IDENTIDADE REVELADA DE UMA SOCIEDADE

Sinelle Duarte – Mestrado UNIFRAN

A partir da análise da música “Good-bye”, de Assis Valente, este trabalho visa a abordar a diversidade de vozes presentes no texto em estudo e o modo como essas vozes deixam transparecer traços característicos da sociedade vigente na década de 1930 no país. Também vem levantar questões em relação à língua, através dos pré-construídos pressupostos pela comunicação. Além disso, trava um diálogo não só com textos escritos na mesma época, mas também com textos atuais, os quais retomam o discurso anterior, atualizando-o. A partir da análise do texto, é possível encontrar nesse momento o nacionalismo sendo fortemente defendido através da negação e repudia o estrangeirismo, o que já fica explícito desde a escolha do título da música que utiliza uma expressão em inglês que remete à palavra “adeus”, simbolizando um “adeus ao estrangeirismo”. Mas essa negação ao estrangeirismo também é colocada como uma forma de autoafirmação, resgatando a cultura do nacional. As vozes do preconceito social, linguístico e racial e da divisão de classes sociais, onde surgem os dominantes e os dominados, são pontos que também podemos visualizar como uma luta entre essas vozes sociais. Mitos e crenças sobre a língua são discutidos aqui com referência à visão que se tem de que a língua só se aprende na escola, portanto, quem nunca frequentou uma escola não sabe falar português e, muito menos, poderá falar uma língua estrangeira. Recentemente, um projeto de lei proposto pelo então deputado Aldo Rebelo retoma a mesma temática da música, reconstruindo esse discurso, atualizando-o e dialogando com ele.

Palavras-chave: língua; vozes sociais; dialogismo.

AS VOZES DO TRIBUNAL DO JÚRI: DOS DISCURSOS DO JULGAMENTO À SENTENÇA

Sumaya Florence Tavares Silva – Mestrado UNIFRAN

A pesquisa tem como base a construção argumentativa dos discursos produzidos no Tribunal do Júri, demonstrando e avaliando a forma da linguagem dos discursos próprios e alheios, tendo em vista que a composição do Tribunal do Júri se dá por um Juiz de Direito, Advogados, Promotoria, testemunhas e 21 Jurados. A pesquisa se desenvolverá nos moldes da Análise do Discurso francesa especificada por Michel Pêcheux com intuito de investigar as formulações das relações do descritível e do interpretável. Ocorre na pesquisa a multiplicidade de vozes, por isso o uso da criatividade da língua ocorre como fruto da produção da linguagem. Por essa razão, usaremos os conceitos de “pressupostos” e “polissemia”, isto é, quando se tem um mesmo

objeto – que no nosso caso é a forma de explanação de teses da acusação e defesa para elaboração dos quesitos –, que passa por diferentes formas de resignificação. Nesse processo, analisa-se o cruzamento da linguagem usada pelos participantes do julgamento, a forma do discurso em divulgar a existência do real para se chegar à interpretação dos jurados diante da linguagem pronunciada e expressada. De acordo com Pêcheux, as palavras, expressões, proposições, mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que a empregam na formação discursiva. O corpus da pesquisa contará com a análise de textos jurídicos, participação em audiências do Tribunal do Júri no Fórum da Comarca de Franca, entrevistas com profissionais do direito e Promotoria com a finalidade de propor explicações e definições acerca da formação argumentativa discursiva, identificando cada tipo de linguagem observada, seja ela oral ou escrita. Observa-se que os mecanismos que circundam a linguagem empregada no discurso jurídico do Tribunal do Júri até chegar à sentença que será o enunciado de fato, dependerão tão somente da forma como o Júri irá receber e processar a linguagem apresentada no desenrolar do julgamento.

Palavras-chave: discurso; júri; polissemia.

REDES SOCIAIS E A TERCEIRA IDADE

Tânia Maria Viário – Mestrado UNIFRAN

Devido ao aumento na expectativa de vida no mundo, bem como ao crescente uso da internet em decorrência da inclusão digital, as redes sociais têm se tornado uma alternativa para as pessoas idosas se integrarem ao que há de mais moderno em termos de comunicação e entretenimento. A tecnologia tem contribuído para que tudo isso aconteça e desempenha um papel essencial, pois através da realidade virtual, os idosos podem vislumbrar novos caminhos, novas chances, conquistando seu espaço e reconquistando um novo sentido na vida. As redes sociais trazem integração a essas pessoas e fazem com que elas se sintam aptas a viver novamente tudo aquilo que têm vontade, sem necessidade de ajuda de outra pessoa. Um elogio postado em um site, uma saudação de um parente distante, a foto de um neto ou bisneto que nasceu, tudo isso serve de incentivo para que a pessoa saiba que está viva, que ainda tem valor como ser humano e que continua a crescer, apesar da idade. Para os idosos, envelhecer é sinônimo de estacionar, estagnar e a palavra “não” se faz presente em quase tudo. Para quem odiava até uma simples máquina de escrever elétrica, qualquer tipo de tecnologia seria descartada prontamente, mas erramos ao julgar essa nova geração. As redes sociais têm sido a melhor coisa que poderia acontecer para a terceira idade, ao mesmo tempo em que representam um verdadeiro desafio tanto para eles como para suas mentes. De acordo com pesquisas, sabemos que a solidão pode acelerar a demência senil. Será que as redes sociais não seriam capazes de retardar essa demência?

Palavras-chave: rede social; idosos; integração.

EM BUSCA DA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Marchetti – Graduação UNIFRAN

A escola tem de ser, antes de tudo, formadora de leitores. É pela leitura de textos literários e não-literários que se consolidam os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do processo de ensino-aprendizagem e se amplia a visão de mundo dos alunos. O objetivo deste trabalho é analisar os modos de condução do processo de formação de leitores na escola de ensino fundamental e apresentar princípios para uma proposta pedagógica de formação de novos leitores, verificar como se deu o trabalho com leitura durante as aulas e como atividade extraclasse, orientada pelos professores em sala de aula. A fundamentação teórica serão os trabalhos de Koch (2005), Zilberman (1991) e Khéde (1997). O procedimento metodológico inclui a pesquisa bibliográfica e a observação e análise do trabalho do professor e aceitação pelos alunos dos modos de condução do processo de leitura na escola e em casa pelos alunos. As pesquisas mais recentes sobre o ensino de língua materna têm constatado que são grandes as dificuldades do professor no processo de formação do aluno como leitor e que também o professor em alta porcentagem não tem a leitura como uma de suas atividades mais frequentes. Pode ser que uma das causas do insucesso na formação de leitores no ensino fundamental do Estado de São Paulo, se devam ao fato de as escolas não contarem com bibliotecas adequadas e acervo atualizado e equipamentos suficientes. Pode ser que os professores não estejam suficientemente preparados para orientar e incentivar de modo adequado a leitura em sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: professor; aluno; leitura; educação.

UM OLHAR SEMIÓTICO DA CANÇÃO “DOIS PRA LÁ DOIS PRA CÁ”: A POESIA DAS RELAÇÕES PASSIONAIS ATRAVÉS DA DANÇA DE CASAL

Vinícius de Almeida Boutelet – Mestrado UNIFRAN

A partir da canção “Dois pra lá dois pra cá”, composta por uma das parcerias de maior sucesso da MPB (João Bosco e Aldir Blanc), procura-se analisar os percursos narrativos e entender a alma da personagem principal, isto é, as suas paixões, para assim conseguir traçar as imagens poéticas que são construídas no texto. Este trabalho tem como embasamento elementos teóricos da teoria Semiótica francesa que tem como alicerce principal o Percorso Gerativo, com os níveis: fundamental, narrativo e discursivo. A hipótese que norteia a presente pesquisa parte do pressuposto de que no nível fundamental pode-se traçar o par semântico “passado” (eufórico) x “presente” (disfórico), enquanto no nível narrativo, em um primeiro momento, pode-se inferir que há manipulação por sedução por parte do destinatário que incita o destinador a fazer um convite para a dança. O que se observa são portanto formas de junção que se alternam, apontando para uma sequência canônica da narrativa (manipulação, competência, performance, sanção) razoavelmente estereotipada em que se vê um duplo percurso, que ora marca a euforia, ora a disforia em relação ao destinador, e que influencia o estado tensivo do narrador-destinador. Esse movimento tensivo, que pode também ser percebido nos processos de figurativização e tematização construídos no texto, refletem a situação ambígua experimentada pelos sujeitos no texto: de um lado um sujeito frustrado pela situação fugaz vivida e, conseqüentemente, de outro, um sujeito cuja visão de mundo saudosista e sórdida lhe permite descrever cenas em função do seu estado de alma. A pluriisotopia, que tem no bolero (com maracas e bongôs) o seu tema de pano de fundo, permite que leitor/ouvinte da canção vá da euforia à disforia, graças a construções figurativas como “no dedo um falso brilhante” e “Band-aid no calcanhar”.

Palavras-chave: Semiótica; poesia; canção; percurso gerativo do sentido.

A CONSTRUÇÃO DO ESCRILEITOR ADOLESCENTE NO FACEBOOK

Ythallo Vieira Borges – Graduação UNIFRAN

O presente trabalho tem como corpus de análise o *Facebook*, que é uma rede social na qual oferece recursos para interação com outros usuários por meio de informações, das artes e do entretenimento, atividades e compartilhamento de interesses, além de informações básicas, entre outros. Objetiva-se analisar o discurso, a leitura e a escrita adolescente que são produzidas nesse espaço on-line com o intuito de verificar a posição discursiva desses “escritores”. O corpus do trabalho configura-se do perfil do *Facebook* de usuários adolescentes escolhidos aleatoriamente. O estudo faz parte do Projeto Observatório da Educação 2010 intitulado “Linguagens, Códigos e Tecnologias: Práticas de Ensino de Leitura e de Escrita na Educação Básica – Ensino Fundamental e Médio”. Nesse ambiente virtual podem-se encontrar os mais variados discursos, escritas e leituras, que vão desde fragmentos literários, citações novelísticas, frases de impacto até mesmo notícias do Brasil e do Mundo, enfim, uma variedade disponível a qualquer sujeito que esteja disposto a se “entregar” a esse espaço de enunciação que faz parte da vida de um índice elevado de pessoas, seja como, forma de entretenimento ou até mesmo para fins lucrativos. O estudo baseia-se nas ideias dos autores da Análise do Discurso a Francesa (AD) como, Michel Pechêux, Roger Chartier, Michel Foucault e outros que possam contribuir. Os possíveis resultados apontam uma grande diversidade de discursos, de leituras e de escritas que são feitas por esses usuários na internet. Isso faz com que na maioria dos casos, como por exemplo, os fragmentos das obras literárias saiam do seu contexto histórico e passem a ter sua representação e leitura em apenas de forma minimalista, por exemplo, por meio de pequenos fragmentos de texto e de discurso, os quais se referem aos momentos vivenciados pelos “escritores”, perdendo totalmente seu valor estético e reflexivo.

Palavras-chave: Escritor; Facebook; Análise do discurso.